



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

MARIA APARECIDA DOS SANTOS

**DISLEXIA:
UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A ATUAÇÃO
EM SALA DE AULA**

Itabaiana/SE

2017

MARIA APARECIDA DOS SANTOS

**DISLEXIA:
UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A ATUAÇÃO
EM SALA DE AULA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras/DLI da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Prof. Alberto Carvalho, como requisito de obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Jeane dos Santos Alves.

Itabaiana/SE

2017

MARIA APARECIDA DOS SANTOS

**DISLEXIA:
UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A ATUAÇÃO
EM SALA DE AULA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciada em Letras Português e aprovado em sua forma final pelo curso de Letras Português da Universidade Federal de Sergipe.

Itabaiana, ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Jeane dos Santos Alves (Orientadora)
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Prof^a. Dr^a. Michele de Freitas Faria de Vasconcelos (Examinadora)
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Prof^a. Msc. Andreia Silva Araújo (Examinadora)
Universidade Federal de Sergipe – UFS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado sabedoria para manter minha postura diante dos obstáculos ocorridos no decorrer da minha trajetória acadêmica, bem como pela determinação para realizar diversas atividades em meio às complexidades.

A todos os meus familiares, especialmente às minhas filhas, Jucimara e Jaiane, e a meu filho, Júnior, uma vez que todos são de grande relevância para a minha vida em inúmeros aspectos.

A todos os professores que integram o Departamento de Letras (DLI), *Campus* Professor Aberto Carvalho – UFS, de modo especial àqueles/as que participaram do meu processo acadêmico, a exemplo dos seguintes docentes: Jacqueline Ramos, Christina Ramalho, Mariléia Reis, Marcia Mariano, Luciene Lages, Andreia Araújo, Vilma Quintela, Carlos Magno, Fabio Thfouni, Derli Machado e outros.

Aos professores que constituem o Departamento de Educação (DEDI) do *Campus* já mencionado, como a Prof^a. Dr^a. Michele Vasconcelos, especialmente, e a minha orientadora, a Prof^a. Dr^a. Maria Jeane dos Santos Alves, que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

Por fim, aos amigos, visto que a verdadeira amizade é primordial para a nossa vida pessoal e profissional, bem como aos/as colegas que participaram da minha vida acadêmica, uma vez que, por meio dessa interação, sempre obtemos lições em diversos aspectos.

“Não eduque as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possa observar melhor qual a disposição natural de cada um”.

(Platão)

“Alfabetizar implica educar a mente e os sentimentos. A criança precisa apropriar-se não só das letras, mas de todas as sensações que elas podem expressar”.

(Jaime Luiz Zorzi)

“É preciso coragem para levantar-se e falar, mas também é preciso coragem para sentar-se e ouvir”.

(Winston Churchill)

RESUMO

O presente trabalho expõe um breve panorama sobre dislexia, apresenta preceitos constitucionais e traz uma reflexão sobre a formação dos pedagogos no sentido de melhor atender ao aluno portador de dislexia. Compreende-se, que a falta de informação sobre a dislexia, por parte de educadores, pode impactar negativamente no processo de aprendizagem do discente disléxico. Sendo assim, entende-se, que a temática é relevante para o âmbito acadêmico em diversos aspectos. O objetivo é, pois, refletir sobre os conhecimentos necessários ao docente para atuar frente ao aluno disléxico na sala de aula. A princípio, buscou-se alicerçar o estudo a partir de diversos levantamentos teóricos, para melhor compreensão do assunto. E, com base nos informes presentes nas seguintes obras: *Dislexia e Outros Distúrbios de Leitura – Escrita* de Jaime Zorzi e Simone Capelline(2009), *Dislexia, Fala e Linguagem* de Margaret Snowling e Joy Stackhouse, (2004) reimpressão (2008), *Diagnostico e tratamentos dos problemas de aprendizagem* de Sara Paín (1992), o filme *Como uma Estrela na Terra: toda criança é especial*, produção de Aamir Khan (2007), Constituição Federal de 1988 entre outros, procurou-se coletar conceitos pertinentes à dislexia, com intuito de elucidar alguns equívocos acerca do tema dentre outras assuntos relacionados ao contexto educacional. Diante disso, partiu-se para uma reflexão crítica, com base nos teóricos mencionados e o filme já citado, referente à formação e o papel do professor frente às dificuldades do alunado. Logo, entende-se que educar não é uma tarefa fácil. Aliás, a trajetória acadêmica, os estudos teóricos e a pesquisa revelaram que existe um longo caminho a ser percorrido para atender às necessidades dos alunos disléxicos de forma adequada. Então, deve ter-se em mente que para conseguir êxito no processo de aprendizagem, faz-se necessário considerar diversos informes pertinentes a realidade do educando, bem como ao universo escolar em alguns aspectos.

Palavras-chave: Dislexia. Formação docente. Princípios Constitucionais. Reflexão.

ABSTRACT

The present work presents a brief overview on dyslexia, presents constitutional precepts and brings a reflection on the formation of pedagogues in the sense of better attending the student with dyslexia. It is understood that the lack of information about dyslexia by educators can negatively impact the learning process of dyslexic students. Therefore, it is understood that the theme is relevant to the academic field in several aspects. The objective is, therefore, to reflect on the knowledge necessary for the teacher to act in front of the dyslexic student in the classroom. At first, we tried to base the study from several theoretical surveys, to better understand the subject. And, based on reports in the following works: *Dyslexia and Other Reading Disorders - Writing* by Jaime Zorzi and Simone Capelline (2009), *Dyslexia, Speech and Language* by Margaret Snowling and Joy Stackhouse, (2004) reprint (2008), *Diagnosis And treatments of the learning problems of Sara Paín* (1992), the film *As a Star on Earth: every child is special*, produced by Aamir khan (2007), Federal Constitution of 1988 among others, sought to collect concepts pertinent to dyslexia, With the purpose of elucidating some misunderstandings about the theme among other subjects related to the educational context. In the light of this, we set out for a critical reflection, based on the mentioned theorists and the film already mentioned, concerning the formation and the role of the teacher in front of the difficulties of the student. Therefore, it is understood that educating is not an easy task. In fact, academic trajectory, theoretical studies and research have revealed that there is a long way to go to meet the needs of dyslexic students adequately. It should therefore be born in mind that in order to succeed in the learning process, it is necessary to consider several reports pertinent to the reality of the learner as well as to the school universe in some aspects.

Key-words: Dyslexia. Teacher training. Constitutional Principles. Reflection.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 CONCEPÇÕES PERTINENTES À DISLEXIA	11
1.1 <i>Dislexia do desenvolvimento</i>	13
1.2 <i>Possibilidade de déficit fonológico da dislexia</i>	15
1.3 <i>Dificuldade da linguagem e escrita na dislexia</i>	16
1.4 <i>Diagnosticando a dislexia</i>	17
1.5 <i>Leitura e escrita</i>	19
1.6 <i>Aprendizagem</i>	21
2 FORMAÇÃO DOCENTE E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	26
3 INFORMES SOBRE PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS REFERENTES À EDUCAÇÃO	28
4 METODOLOGIA	30
5 REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE DISLEXIA E FORMAÇÃO DOCENTE	32
6 DISCUSSÃO E ANÁLISE	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

De acordo com Zorzi e Capeliline (2009, p.17), “a dislexia é uma dificuldade acentuada de aquisição de leitura e escrita, apesar de preservada a inteligência, oportunidade de aprendizagem, motivação e acuidade sensorial”. Para tanto, sabe-se que existem outras definições da mesma, mas em grande parte dessas definições, as dificuldades do portador de dislexia estão associadas à dificuldade de leitura e, por conseguinte da escrita, uma vez que, o processamento da leitura do portador de dislexia é mais lento, Para tanto, o discente disléxico tem capacidade de aprender, mas em ritmo diferente do aluno não disléxico.

Entende-se que a falta de informação acerca da dislexia, por parte de “docentes”, pode impactar negativamente no processo de aquisição da leitura e conseqüentemente da representação da escrita do educando disléxico. Além, de poder desencadear outros problemas emocionais como bem retratou Aamir Khan o produtor do Filme *Como uma Estrela na Terra: toda criança é especial*. Que deixou evidente que, a carência de informação sobre a dislexia, por parte dos professores, da família entre outras punições incoerentes, acarretou sérios problemas na vida de um discente disléxico.

Para Paín (1992, p.46) “os problemas de aprendizagem estão frequentemente ligados a perturbações precoces que determinaram a inibição dos processos ou o predomínio de um dos momentos sobre o outro, impedido a integração que possibilita a aprendizagem.” Logo, nota-se que, o professor, como principal mediador, precisa considerar diversas variáveis pertinentes ao processo de aprendizagem de seu alunado. Nesse sentido, o objetivo foi refletir acerca dos conhecimentos necessários às pedagogas para atuar frente ao aluno disléxico em sala de aula.

Integraram-se aos objetivos específicos para este trabalho: apresentar concepções sobre dislexia; discorrer acerca de princípios constitucionais pertinentes a educação e refletir a respeito da formação docente e sua atuação em sala de aula, no sentido de identificar e lidar com o aluno disléxico. Acredita-se, que às premissas mencionadas são relevantes para o âmbito acadêmico em diversos aspectos. Sobretudo, para formando que vão atuar no primeiro ciclo do ensino fundamental, fase muito importante para o educando em processo de alfabetização.

Para tanto, entende-se que a discussão não deve ficar restrita ao docente, mas também estender-se tanto a gestores quanto a outros profissionais que integram o contexto

educacional. Haja vista, que a dislexia é um tema que deve ser discutido em larga escala e considerado pelo sistema educacional como um todo, além de que, embora a dislexia se manifeste em sala de aula e seja identificada pelo docente, o diagnóstico é realizado por profissionais de outras áreas da ciência, a exemplo do psicólogo, do psicopedagogo, do neurocientista, do fonoaudiólogo. Portanto, entende-se que um tema dessa natureza é importante a todos que integram o sistema educacional. Sendo assim, o conhecimento acerca do assunto, o trabalho em parceria entre outros elementos são fundamentais para minimizar os problemas vivenciados pelo disléxico em sala de aula entre outros problemas educacionais.

Destaca-se que a discussão sobre esse assunto é importantíssima no universo escolar, sobretudo entre formandos do curso de Pedagogia, por se entender que esses profissionais atuarão Ensino Fundamental I, fase relevante para o desenvolvimento da aprendizagem, em que os alunos com dificuldade de leitura e de escrita necessitam de atenção diferenciada. De modo que, a falta de embasamento sobre o assunto pode impactar negativamente na vida do aluno disléxico, deixando o “problema” passar despercebido em sala de aula, retardando uma intervenção pedagógica e um acompanhamento adequado ao educando portador de dislexia.

Sabe-se que um aluno que passa por dificuldades de leitura e escrita não deve ser ignorado, sobretudo no meio que deveria ajudá-lo a desenvolver suas habilidades cognitivas. Nota-se que muito se propaga sobre inclusão, mas vale pontuar que inclusão sem preparação não vai minimizar os problemas de aprendizagem existentes em sala de aula e nem contribuir para o processo de aprendizagem do educando, principalmente se ele for portador de dislexia. Então, faz-se necessário estudar sobre a dislexia e suas implicações na vida do aluno, para poder atuar de forma eficiente e, para isso, ter informação sobre tais dificuldades torna-se fundamental aos educadores.

É importante enfatizar que, no *Campus* Professor Aberto Carvalho, a escassez de livros sobre o tema dislexia também é preocupante, já que a instituição mencionada oferece diversos cursos de licenciatura, inclusive Pedagogia. Tal escassez foi percebida no momento de se fazer o levantamento bibliográfico para desenvolver esta pesquisa, quando, surpreendentemente, foi constatado que não existia sequer um livro sobre dislexia na biblioteca do *Campus* já mencionado. Chama-se, pois, a atenção para o fato de que obras dessa natureza devem fazer parte do acervo de uma biblioteca, haja vista que se trata de um *Campus* onde há diversos cursos de formação docente, mas não foi isso que se constatou no momento em que se optou, aqui, por estudar a dislexia.

Nessa perspectiva, pode-se inferir que o tema dislexia poderia não ser prioridade para a instituição mencionada até aquele momento, e isso reforçou ainda mais o desejo de pesquisar sobre o assunto em questão, assim como também se desejou que esse tema fosse mais debatido no universo educacional, sobretudo em instituições que enfatizam a formação docente, já que se entende que os formandos atuarão em sala de aula como principais mediadores. Por isso, faz-se indispensável compreender proposição, dessa natureza, para melhor lidar com as dificuldades dos alunos e fazer às intervenções adequadas.

A princípio, a metodologia utilizada neste trabalho iniciou-se através de estudos das seguintes obras: *Dislexia e Outros Distúrbios de Leitura – Escrita* de Jaime Zorzi e Simone Capelline(2009), *Dislexia, Fala e Linguagem*, de Margaret Snowling e Joy Stackhouse(2004) reimpressão (2008), *Diagnostico e tratamentos dos problemas de aprendizagem* de Sara Paín(1992), o filme *Como uma Estrela na Terra : toda criança é especial*, dirigido por Amin Khan (2007)³, bem como a Constituição Federal de 1988,¹ mais precisamente alguns incisos dos artigos 205 a 214 da seção I, que tratam da educação. Para tanto, no decorrer da pesquisa surgiram outras obras que serviram de note para a concretização deste trabalho. Ratificamos que o estudos das referências mencionadas possibilitaram discorrer sobre o assunto com mais propriedade.

Portanto, é possível dizer que estudar compreender, discutir e compartilhar o conhecimento sobre dislexia se faz necessário, precisamente no meio acadêmico, mas também no contexto educacional. Haja vista, que a dislexia está diretamente ligada à dificuldade de leitura, escrita, soletração entre outras limitações que podem dificultar o processo de aprendizagem do discente que a porta. Logo, sabe-se que o disléxico tem capacidade para aprender, mas de forma diferenciada e mais lenta. Por isso, faz-se necessário, ao educando disléxico, um acompanhamento adequado.

¹Dados pertinentes aos Artigos e incisos da Constituição (1988). Disponíveis em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm > Acesso em: 16/10/2016.

³Filme *Como uma Estrela na Terra: toda criança é especial*. Tema do vídeo - Assista e surpreenda-se! Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=6rxSS46Fwk4> >. Acesso em 04/09/2016.

1 CONCEPÇÕES PERTINENTES À DISLEXIA

Para discorrer sobre determinado assunto, é preciso estudar diversas fontes para que esse embasamento torne possível discutir o tema com precisão. Nessa perspectiva, serão destacadas algumas passagens referentes à dislexia e suas implicações na vida do sujeito portador, a partir de dados apresentados por alguns pesquisadores da área, os quais serviram de base para este trabalho, além do filme *Como Uma Estrela na Terra: toda criança é especial* – dirigido por Amin Khan (2007), que destaca uma série de informes acerca da dislexia.

A respeito da definição de dislexia. Expõe-se que

Para definir um quadro dislexia, necessariamente, deve-se afastar a incapacidade geral da criança aprender; a imaturidade na iniciação da aprendizagem; as alterações no estado sensorial e físico; carência cultural e os métodos de ensinamentos insatisfatórios (BROWN et al., 1993, *apud* ZORZI; CAPELLINE, 2009, p. 95).

A partir dessa passagem, fica evidente que definir e diagnosticar a dislexia não são tarefas fáceis. Aliás, para defini-la de forma precisa, é cabível afastar alguns rótulos e considerar diversas variáveis. Entende-se que não se deve rotular uma criança, jovem e/ou adulto como disléxico pelo simples fato de apresentar dificuldade de leitura e escrita, uma vez que ambas podem ocorrer em sujeito não disléxico. E, como se sabe, há diversos fatores que podem contribuir para essas dificuldades. Assim sendo, faz-se necessário pesquisar bastante sobre o assunto, bem como, considerar a singularidade de cada discente a exemplo das questões culturais, classe social e outras, para não lhe atribuir um diagnóstico equivocado.

Nessa perspectiva, vale observar alguns conceitos acerca de distúrbio de aprendizagem, mais precisamente sobre dislexia, que foram exposto neste texto. Em linhas gerais, compreende-se dislexia como a dificuldade específica de leitura que, conseqüentemente, apresenta problema na escrita. Diante disso, entende-se que, para compreender essa dificuldade, é preciso considerar diversas variáveis pertinentes ao quadro de dislexia. Assim, é importante frisar outras características sobre dislexia do desenvolvimento e distúrbio de aprendizagem, como é trazido na sequência:

A dislexia do desenvolvimento e o distúrbio de aprendizagem são condições genético-neurológicas que acarretam prejuízos acadêmicos por comprometerem o uso de habilidades cognitivas e linguísticas. [...] As

autoras ainda destacam que, a confusão etimológica entre dislexia, distúrbio de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem ainda é uma realidade entre os referencias teóricos nacionais (CAPELLINE; SILVA et al., 2009, p. 81).

Em face do exposto, nota-se a relevância de obter informações mais detalhadas para que não ocorra diagnóstico errôneo nem atribuição de rótulos àqueles que apresentem dificuldades dessa natureza, já que existem outros fatores que podem ocasionar dificuldades semelhantes. Aliás, confusão entre os próprios pesquisadores que buscam investigar os problemas de aprendizagem relacionados ao educando disléxico, no sentido de compreendê-lo melhor e enviar determinados equívocos.

A dislexia pode ser identificada em sala de aula, a princípio, pelo docente, desde que ele tenha informações sobre o assunto. Nota-se que é na sala que a criança manifesta às primeiras dificuldades de aprendizagem, como a falta de desempenho em leitura e escrita, problemas visuais e outros, que podem comprometer o processo de alfabetização, bem como de aquisição de leitura e escrita em diversos aspectos.

É certo que isso não significa que o professor vai diagnosticar ou resolver os problemas vivenciados pelo aluno portador de dislexia, mas sim identificá-lo e, a partir disso, passar o problema para a família ou a uma equipe interdisciplinar composta por profissionais como o psicopedagogo, o fonoaudiólogo, o psicólogo, o neuropediatra, entre outros, para que façam o diagnóstico e/ou o acompanhamento adequado à necessidade do educando disléxico. E, assim, poder fazer com que o portador de dislexia não passe despercebido aos olhos de professores, por não ter informação ou por ignorá-lo.

Pode-se perceber um exemplo dessa natureza no filme *Como Uma Estrela na Terra: toda criança é especial*, Aamin Khan 2007, que retrata a triste realidade vivenciada por Ishaan, aluno portador de dislexia e déficit de atenção, que custa ser compreendido, em suas limitações, pela família. Aliás, instituição em que a criança deveria receber mais apoio, como a instituição familiar, ao contrário, é ambiente traumatizante para o garoto, sobretudo, pela forma que é tratado pelo pai. O ambiente escolar também não favorece o processo de aprendizagem do garoto.

Observa-se, também que, os professores de instituições educacionais retratada no filme, adotam um ensino bastante tradicional que não contribuiu para a aprendizagem do aluno. Nota-se, com isso, que, infelizmente, a realidade de Ishaan não difere muito da vivenciada por educandos disléxicos em algumas “instituições de ensino” no decorrer da história da educação

brasileira. Pode-se ratificar isso a partir de vários depoimentos de alunos disléxicos, os quais passaram por constrangimento no ciclo familiar e em sala de aula semelhante ao de Ishaan.

Para tanto, a história do aluno portador de dislexia e déficit de atenção, retratado no filme, vai se transformando com a chegada do professor substituto Nikumbh, que percebe o problema do discente e decide ajudá-lo. A mudança positiva ocorre, a partir de um acompanhamento adequado, que ajuda o educando a sair do quadro depressivo advindo de educação repressiva, praticada pela família, sobretudo do pai e por “profissionais da educação”, que, conforme o observado no filme pode-se inferir que grande parte daqueles docentes não tinham noção do que era educação, nem tampouco dislexia, mas sim de transmitir conteúdo e ditar regras.

Nessa perspectiva, observa-se que os discursos presentes em âmbitos educacionais contradizem a realidade dos fatos em alguns momentos e, às vezes, estão carregados de ideologias, porque os “protagonistas” mencionam constantemente que se deve considerar o saber do educando, porém, muitas das vezes, o conhecimento dos discentes são ignorados. Assim, fica clara a discrepância entre o discurso e a prática, pois, nota-se que às vezes quando o saber do aluno não corresponde ao conteúdo passado pelo professor ou àquele padrão de “normal” e quando o aluno não se enquadra em tal modelo, por vezes é ignorado, e isso pode ocasionar baixa estima do aluno, evasão escolar, entre outros problemas.

Observa-se que o ensino em alguns momentos deixa a desejar em diversos aspectos, já que o aluno muitas vezes fica limitado a seguir a “cartilha” de professores, mesmo com todo discurso de respeitar o saber do outro, de inclusão, de respeito às diversidades, entre outros que podem não corresponder à realidade dos fatos. Contudo, observa-se que o problema não está apenas no docente, uma vez que ele/a também pode estar preso às regras regimentais de determinada instituição de ensino, bem como de gestores que desconhecem temáticas importantes que são pertinentes ao universo educacional.

Nesse contexto, ressalta-se que, se não houver uma reflexão profunda que considere fatores importantes referentes ao contexto educacional, à realidade do sujeito aprendiz, as questões culturais, também não haverá mudanças significativas, nem evolução na educação. Desse modo, dá-se continuidade à descrição temática, pontuando alguns tópicos concernentes à dislexia, dando destaque a pesquisadores da área, às dificuldades de aprendizagem e entaves educacionais e questões relacionadas.

1.1 *Dislexias do desenvolvimento*

Nesta parte do trabalho, serão expostos mais dados acerca da dislexia do desenvolvimento, baseando-se em pontos de vista de alguns teóricos, considerando-se que, para abordar um tema dessa natureza, faz-se necessário observar diversos enfoques apresentados por vários pesquisadores da área, como é trazido a seguir:

A dislexia do desenvolvimento tem várias definições, entretanto, as mesmas derivam da definição de World Federation of Neurology, que em 1968 a definiu como sendo o transtorno de aprendizagem da leitura que ocorre apesar de inteligência normal, de ausência de problemas sensoriais ou neurológicos, de instrução escolar adequada, de oportunidades socioculturais suficientes, além disso, depende da perturbação de aptidões cognitivas fundamentais, frequentemente de origem constitucional (CRITCHLEY, 1985 *apud* ZORZI; CAPELLINE, 2009, p. 17).

Sendo assim, conclui-se que a inteligência do sujeito portador de dislexia pode ser igual e/ou até maior do que a daqueles que não são disléxicos. É sabido que, quando um aluno é inserido em ambientes institucionais favoráveis, que explore a curiosidade do mesmo, a partir daí, ele pode minimizar suas dificuldades. E, quanto antes diagnosticado o problema, mais rápido pode ser superado. Desde que, ocorra um acompanhamento adequado que, contribua no processo de desenvolvimento do educando em diversos aspectos.

Certamente, entende-se que, para atuar sobre determinado problema de forma eficiente é preciso conhecê-lo, e isso ocorre através de vários estudos. Por isso, com o intuito de compreender o tema em questão, verificou-se diversos conceitos, a exemplo do seguinte: “a dislexia é uma dificuldade acentuada de aquisição da leitura e escrita, apesar de preservada a inteligência, oportunidade de aprendizagem, motivação e acuidade sensorial. A mutação genética percorre famílias, e é resultado de uma desordem de migração neuronal” (SILANI et al, 2005 *apud* ZORZI; CAPELLINE, 2009, p. 17).

A partir desse conceito, pode-se inferir que a aquisição da leitura e a produção da escrita são o que mais afeta o desenvolvimento de aprendizagem do aluno disléxico, além que os pesquisadores deixam claro que a dislexia está relacionada a fatores genéticos, resultando em desordem de migração neuronal, mas não altera o intelecto do sujeito disléxico. Sabe-se também que a dislexia pode ser adquirida, quando ela ocorre através de um acidente e outros acontecimentos, que provoquem lesões cerebrais. Este último pode ser revertido, enquanto a dislexia primária, conforme diversos especialistas, é vitalícia.

Sendo assim, sabe-se que, quando diagnosticada a dislexia em determinado sujeito, a possibilidade de seu parente de primeiro grau ser disléxico é maior. Então, para diagnosticar a dislexia de forma precisa, faz-se necessário considerar diversos fatores, sobretudo o familiar. Ainda nessa perspectiva, vale salientar que a linguagem e o processamento fonológico são outros fatores interessantes que precisam ser considerados como mostra o seguinte recorte, o qual descreve a dislexia como um “distúrbio de desenvolvimento da linguagem cuja característica principal é a dificuldade de processamento fonológico, que faz com que a criança portadora deste transtorno fracasse na aprendizagem da decodificação das palavras escritas” (CATTS; KAHMI, 1999 *apud* ZORZI; CAPELLINE, 2009, p. 17).

Pode-se ressaltar ainda que, apesar de muitos disléxicos apresentarem problemas de compreensão da leitura, são os déficits na decodificação, os fatores que mais contribuem para tais problemas. Como é possível observar, a dislexia não se resume a uma única definição, embora se observe que os conceitos apresentados trazem traços semelhantes, uma vez que a maior parte implica nas disfunções de leitura e escrita em alguns aspectos, e esses problemas são decorrentes de uma herança genética familiar, hereditária, mas também adquirida.

Ratifica-se, com isso, que faz-se preciso estudar sobre a dislexia e o papel do professor tanto no âmbito da educação superior, visto que é de lá que saem os profissionais para atuar em sala de aula, quanto nas esferas da educação regular, de modo que essa reflexão traga resultados satisfatórios para o contexto escolar. Então, faz-se necessário apresentar às informações à respeito da dislexia, no sentido de mostrar o que os alunos disléxicos enfrentam por portar dificuldade de leitura e, conseqüentemente, de escrita, para tanto, sabe-se estes têm capacidade de aprender, ainda que seja de forma mais lenta do que o aluno não disléxico.

1.2 Possibilidades de déficit fonológico da dislexia

Pensar a dislexia requer observar vários conceitos e hipóteses que estão relacionados a ela, a exemplo do déficit fonológico e de outros que de alguma forma estão correlacionados a mesma. Snowling e Stackhouse (2004, p. 15) mostram que é natural que “durante todo o desenvolvimento da linguagem, as crianças liguem a fala que ouvem às expressões que produzem”. Sendo assim, evidencia-se que a produção e a percepção da fala estão associadas, e, portanto, se ocorrer um mau funcionamento no seu processamento ou em uma das partes,

pode ocasionar prejuízo na produção escrita ou causar alguns equívocos para o disléxico, por ele não associar bem percepção e produção em vários momentos.

Ainda de acordo com os apontamentos de Snowling e Stackhouse (2004, p. 15), “Para a maioria das crianças, o sistema fonológico é totalmente formado da época em que elas iniciam o aprendizado da leitura. Pode, por isso, proporcionar uma base para o sistema de leitura, que pode ser considerado como parasítico daquele”. Dessa forma, vale repensar a respeito do melhor momento para o desenvolvimento da leitura e sua implicação na vida do sujeito, assim como considerar diversas hipóteses que implicam o déficit fonológico, haja vista que uma leitura coerente requer que o leitor estabeleça relações entre a representação das palavras impressas e a escrita, e isso, obviamente, ocorre em consonância com o sistema linguístico.

Diante dessas colocações, pode-se perceber que as situações das representações fonológicas das crianças influenciam na facilidade de aprendizagem da leitura, assim como os testes de consciência fonológica e de memórias verbais de curto prazo, entre outros que requerem o acesso a representações fonológicas. Evidencia-se que são elementos de importância a serem considerados, já que essa representação é necessária para o desempenho favorável da fala e da leitura.

Desse modo, entende-se que seria interessante incluir a disciplina Fonologia da Língua Portuguesa na grade do curso de Pedagogia, visto que o conteúdo programático dessa disciplina apresenta diversas informações dessa natureza, o que por sua vez poderia contribuir significativamente para o esclarecimento de vários fatores pertinentes ao processo fonológico, inclusive o da dislexia.

1.3 Dificuldades da linguagem e escrita na dislexia

Constata-se que a linguagem refere-se à nossa capacidade de expressar pensamentos, ideias, sentimentos, entre outros elementos que colaboram para interagirmos com a família, os amigos, a sociedade e o mundo. Assim, sabe-se que a linguagem é fundamental para as diversas formas de comunicação, seja verbalmente ou não.

Nesse âmbito, a dificuldade da linguagem escrita no tocante à dislexia envolve diversos aspectos, como fonologia, leitura, escrita, entre outros, ligados à correspondência

entre as letras e os sons que lhe estão “relacionados”. Logo, a distorção entre ambos podem implicar algumas disfunções dessa leitura e, conseqüentemente, da escrita. Por isso, vale observar a relação linguagem e escrita, com atenção especial mais precisamente ao momento do processo de alfabetização.

Para Snowling e Stackhouse (2004, p. 17), “As crianças disléxicas, frequentemente, continuam a confiar em um vocabulário de reconhecimento visual na leitura e, assim, cometem muitos erros de leitura visual”. Pelo exposto nesse enunciado, pode-se inferir que problemas visuais, podem causar deturpação referente ao universo letrado, haja visto que a abstração das informações, apresenta-se confusa na correspondência entre as letras e o som das palavras de nossa língua, por não ser percebida de forma clara pelo disléxico, e isso pode prejudicar a capacidade de leitura e escrita dele.

Observa-se nessa parte que o autor se refere à dificuldade da linguagem e da escrita na dislexia, mas enfatizando o processamento fonológico e as correspondências entre fala e som, que, por seu turno, têm implicações na escrita. Aponta ainda que, para a criança com dificuldade de fala e de linguagem, podem ocorrer, conseqüentemente, problemas no desempenho da escrita, haja vista que escreve de acordo com sua fala.

Por isso, destaca-se que as questões concernentes ao processamento fonológico precisam ser analisadas considerando a representação fonológica, bem como a percepção e a produção da fala, além de outros aspectos que merecem uma atenção especial, para que melhor se compreendam os problemas e de modo a se criarem estratégias de trabalho que ajudem a criança disléxica no processo de aprendizagem. Em resumo, é importante observar as informações pertinentes às dificuldades de leitura e escrita na dislexia em diversos aspectos.

1.4 Diagnosticando a dislexia

Após a apresentação de vários conceitos referentes à dislexia, nesta parte do texto trataremos do diagnóstico da mesma. Visto que, quanto mais precocemente for diagnosticada determinado problema, melhor. Todavia, quando o diagnóstico é acompanhado procedem com eficiência. Uma vez identificada pode-se buscar meios para minimizar os problemas vivenciados pelos portadores de dislexia. Quando o educador é capaz de identificar as dificuldades do seu aluno e desenvolve atividades, adequadas às necessidades do mesmo, facilitando assim a aquisição da leitura e posteriormente da representação escrita.

Entende-se que, a princípio, a dislexia pode ser identificada na escola, mais precisamente em sala de aula, no decorrer do processo de alfabetização, pois é evidente que o educador, que conhece a temática, percebe às dificuldades de aprendizagem do educando, que está constantemente em sala de aula. Contudo, as limitações cognitivas não podem ser rotuladas como dislexia, mas analisadas mais a fundo, e, após identificar o problema, deve-se encaminhar o caso aos profissionais, para o devido diagnóstico e o possível acompanhamento.

Vale ressaltar que, às informações e ideias expostas neste trabalho não pretendem transferir os problemas clínicos da dislexia para a escola ou para o professor, mas se entende que um profissional que atua como mediador, principal precisa possuir conhecimentos suficientes tanto para identificar como para saber lidar com tais problemas. Assim, é essencial, portanto, para o professor saber identificar o problema e desenvolver atividades adequadas à necessidade do educando. Ressalta-se, nesse sentido, a importância de uma formação pedagógica eficiente.

Sabe-se que, para uma aprendizagem relevante, é necessário considerar diversos fatores socioculturais, econômicos e outros, além de ter a sensibilidade para identificar o problema que impede o desenvolvimento de aprendizagem do educando e, a partir disso, buscar meios que possibilitem sua aprendizagem de forma precisa, mas, para que isso ocorra, é fundamental dispor de informações significativas e haver comprometimento daqueles que integram o universo educacional.

Desse modo, constata-se que, para diagnosticar a dislexia, é importante o estudo de diversas fontes que tragam informações precisas e elementos indicadores das dificuldades de leitura, escrita e outros que atingem parte do alunado. E também, para que não ocorram diagnósticos equivocados e rotulações inadequadas. Sabe-se que, informações consistentes e empenho são, ainda, essenciais para que vários problemas sejam minimizados, visto que, quando se tem informações relevantes e quando elas são aplicadas de forma adequada, certamente os resultados serão favoráveis.

1.5 Leituras e escrita

Entende-se que, por se tratar de uma temática com aspectos pertinente à dificuldade de leitura e escrita, é importante pontuar alguns conceitos relacionados a ambas. Segundo Leffa (1996, p.9) “o processo de leitura pode ser definido de várias maneiras, dependendo não só de

um enfoque dado de modo (linguístico, psicológico, social, fenomenológico, etc.), mas também do grau de generalidade, com que se pretenda definir o termo”. Sendo assim, pode-se inferir que a definição de leitura é bem ampla. Então, para a conceituar vale considerar diversos aspectos.

Ainda de acordo com Leffa (1996, p.10) “a leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência olhar para uma coisa e ver outra”. Assim sendo, entende-se que uma compreensão precisa, acontece quando o leitor tem internalizando informações daquilo que se ler. Para tanto, a aquisição da leitura realizada por um portador de dislexia ocorre de forma mais lenta, uma vez que, o processamento das informações não segue a linearidade normal, pois, a parte frontal é mais ativada, por isso, a compreensão é mais duradoura.

Já escrever, refere-se, por sua vez, à representação dos sinais gráficos. Para tanto, é passível que essa representação, siga uma sequência lógica, de acordo com a tipologia e/ou mensagem que o emissor quer passar para o leitor. Logo, é possível dizer que a leitura e escrita vão muito mais além e podem ser indissociáveis.

Para tanto, as atividades que envolvem leitura e escrita podem ser cruciais para o portador de dislexia, e isso devido a alguns fatores, por exemplo: a troca de letras, a distonia, a disgrafia, o déficit fonológico, problemas linguísticos entre outras desordens de leitura encontradas na criança disléxica, assim como a maneira de processar as informações no cérebro.

Para além disso, destaca-se que

Algumas crianças com dislexia exibem ainda uma tendência para ler palavras na ordem inversa das letras e têm dificuldade em destituir letras que são espelho de outras, como o b e d, tanto durante a leitura como durante a escrita. Estes erros, em conjunto com o número desproporcional de canhotos entre os disléxicos, sugere que a dislexia pode estar associada com o déficit no desenvolvimento da especialização dos hemisférios (ZORZI; CAPELLINI, 2009, p. 49).

Sendo assim, podemos inferir que, para se apropriar da leitura e da escrita, faz-se necessário considerar diversas situações referentes ao espaço escolar e aos sujeitos envolvidos nesse processo, sobretudo se esse aprendiz apresenta desordem no seu processo de leitura e escrita, entre outros empecilhos referentes à dificuldade de aprendizagem.

É sabido que a compreensão da leitura, realizada por um educando portador de dislexia, ocorre de modo diferente do aluno não disléxico, isto é, de forma mais lenta, por conta do processamento das informações no cérebro, que acontece mais nas áreas frontais, que são ativadas. Sendo assim, o leitor disléxico precisa de mais tempo e acompanhamento para compreender os enunciados. Logo, faz-se preciso considerar a maneira de aprendizagem de cada educando, de maneira que, possibilite o discente desenvolver o processo de aquisição de leitura e de escrita conforme sua realidade.

Em suma, nesta parte do trabalho, tratou-se de descrever um breve enunciado sobre leitura e escrita, já que estão diretamente relacionadas à temática deste estudo. Para tanto, sabe-se que, para que ocorra o processo de aquisição de leitura e escrita na idade adequada e de forma eficiente, devem ser consideradas as diferentes formas de aprendizagem, além de se trabalhar de acordo com as necessidades de cada sujeito. Então, entende-se que uma boa formação do docente, assim como sua prática eficiente em sala de aula, podem fazer a diferença em diversos aspectos, contribuindo, com isso, para que o discente se aproprie da leitura e da escrita com precisão.

1.6 Aprendizagem

Conforme Paín (1992, p.11) “o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação”. Através desse enunciado, pode se inferir que existem diversas estilos de aprendizagem, as quais incluem: o físico, linguístico, intrapessoal, interpessoal, visual entre outros que precisam ser considerado em sua especificidade pelos educadores.

Nessa perspectiva, acredita-se que cada sujeito aprende de forma diferente, mas todos têm capacidade de aprender. Ainda é possível ratificar que, quanto mais cedo à criança e/ou o jovem convivem em ambientes letrados e sejam estimulados pelos seus tutores de forma eficiente, o seu desenvolvimento acerca da aquisição da leitura e representação da escrita pode ser mais acentuado. Assim, é plausível conhecer o estilo de aprendizagem do discente.

Ademais, vale reiterar o que já foi dito anteriormente, a saber: quanto mais cedo identificarmos a dislexia do educando e acompanhar de forma adequada melhor será para o seu processo de aprendizagem. A partir desse diagnóstico, podem-se utilizar métodos coerentes com as necessidades de cada um, possibilitando o desenvolvimento das capacidades

cognitivas sem prejuízo. De acordo com isto, ressalta-se também a importância de estudos sobre déficits de aprendizagem em diversos aspectos, como a dislexia, além de ser viável também que se busque entender as diversas formas de desenvolvimento da aprendizagem, de modo a mudar os paradigmas que não contribuem para um processo cognitivo relevante.

Acerca do processo de aprendizagem, destaca-se que

O processo de aprendizagem necessariamente envolve compreensão, assimilação (memória) atribuição de significado e estabelecimento de relação entre o conteúdo a ser aprendido e os conteúdos a ele relacionados e já armazenados. Nessa visão cognitiva a aprendizagem é um processamento resultante de um processo cognitivo que envolve sensação, percepção, atenção e memória (operacional e de longo prazo) (ZORZI; CAMPELINE, 2009, p. 25).

Mediante a compreensão desse enunciado, fica visível a importância de se considerar a bagagem socioeconômica e a cultura do educando, assim como observar sua percepção frente às atividades desenvolvidas por ele, para melhor entender o seu desenvolvimento e auxiliá-lo em seu processo cognitivo, de acordo com as necessidades apresentadas pelo sujeito. Assim, se sobressai disso a importância de observar como cada aluno assimila e atribui sentido aos conteúdos que lhe ensinado.

Para Paín (1992, p. 19), “a aprendizagem reúne num só processo a educação e o pensamento, já que ambos se possibilitam mutuamente no cumprimento do princípio da realidade”. Considerando esse enunciado, pode-se inferir que a educação e o pensamento unificam uma aprendizagem precisa dentro de um princípio real. Para tanto, sabe-se que, em se tratando de um discente disléxico, o processo de aprendizagem pode ocorrer de forma diferenciada devido a algumas limitações.

Observa-se que as tendências pedagógicas expostas por diversos teóricos discorrem sobre várias formas de ensino e aprendizagem, sendo que cada abordagem apresenta elementos e temáticas relevantes para o contexto educacional, a exemplo dos sujeitos emissor e receptor, ou seja, professor e aluno, além da educação, dos conhecimentos, das formas distintas de aprendizagem, das avaliações, dentre outros fatores relacionados às práticas pedagógicas e ao papel do educador no processo ensino-aprendizagem, bem como à relação professor-aluno.

Acredita-se que as abordagens pedagógicas como as tendências renovadora, progressista, libertadora, crítico-social dos conteúdos apresentadas por vários teóricos

apontam diversas atividades didáticas importantes para o pedagogo desenvolver suas tarefas em sala de aula de forma eficiente. Contudo, percebe-se que as tendências mais tradicionais e as que não consideram a realidade do educando não vão favorecer muito ao desenvolvimento de habilidade do discente. Mesmo assim, é possível tirar lições delas, por exemplo, ao não se dar continuidade a padrões que não funcionam nem fazem diferença para a aprendizagem.

Convém assinalar que a aprendizagem é infinita, visto que o ser humano sempre está aprendendo algo novo, e que todos têm capacidade de aprender, mas cabe analisar o processo de conhecimento de cada educando ocorre dentro do seu contexto. Cabe ao docente oferecer subsídios que possibilitem o desenvolvimento cognitivo satisfatório, de modo que esse desenvolvimento desperte no educando o gosto pelo saber e não a frustração ou a patologia, que podem ocorrer, por sua vez, quando uma criança ou um jovem se vê limitado a seguir padrões prejudiciais que nada agregam ao seu universo. Vale frisar que a aprendizagem envolve diversos fatores, assim o processo cognitivo pode ocorrer de maneiras distintas para cada sujeito. Nessa perspectiva, entende-se que os agentes educadores podem trabalhar de diversas maneiras, considerando o contexto educacional a realidade do educando.

Portanto, reitera-se a importância da formação e do compromisso do professor, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidade de leitura e escrita de forma eficiente, já que ele é mediador em sala de aula. Assim, ter boa formação e comprometimento pode fazer grande diferença na vida do educando e trazer resultados favoráveis a professor e aluno em diversos aspectos, mas também à sociedade como um todo.

2 FORMAÇÃO DOCENTE E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A partir de um olhar geral no tocante aos assuntos expostos, pode-se inferir que a formação docente está cada vez mais desafiadora. E com os avanços da tecnologia e do vasto campo de informações expostas na mídia, cresce ainda mais esse desafio. Nesse viés, para que o professor desempenhe suas funções de forma satisfatória, faz-se necessário considerar diversos aspectos, sobretudo aqueles pertinentes à sua formação frente à realidade e às dificuldades de seus alunos. E, assim, consiga desenvolver seu trabalho de modo efetivo.

Cabe pontuar também, a importância desse futuro profissional já em seu processo de formação, orientando-o a pesquisar sobre várias temáticas referentes ao universo educacional, a exemplo da dislexia, que diz respeito às dificuldades de leitura e, conseqüentemente, de escrita entre outras limitações que pode vir desencadear transtornos em aluno disléxico quando este não tem um acompanhamento adequado em sala de aula, como bem enfatizou Aamir Khan no filme *Como Uma Estrela na Terra: toda criança é especial* de 2007. Ele, deixou claro que a carência de informação acerca da dislexia, pode impactar negativamente na vida do discente disléxico, assim como o acompanhamento adequado a necessidade do aluno pode fazer à diferença.

Tratando-se de formação docente e intervenção pedagógica, vale frisar alguns informes pertinentes à Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases)². No capítulo IV, que trata da educação superior, mais precisamente o art. 43, são trazidos vários incisos que concernem à finalidade da educação superior. Acerca disso, é interessante observar o que dizem alguns desses incisos.

Vejamos os seguintes recortes:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; [...] VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade (BRASIL, 1996, s. p.).

² Informação pertinente à Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (LDB). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm > Acesso em: 05/03/2017.

Observando a literalidade desses dois incisos, pode-se ratificar com convicção o enunciado exposto? Como encerra o inciso I, entende-se que é preciso desenvolver o pensamento reflexivo em diversos aspectos, inclusive sobre a formação docente e o papel do professor em sala de aula. Nessa perspectiva, é pertinente destacar mais algumas normas legais a respeito da formação do profissional de educação destacadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996,² que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, precisamente no art. 62 diz que: a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, curso de licenciatura plena, admite como formação mínima para o exercício do magistério, na educação infantil e nos cinco primeiros anos de ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, s. p.).

Diante disso, nota-se a importância de os profissionais do âmbito educacional conhecerem e compreenderem o que está exposto literalmente na Lei de Diretrizes e Bases, haja vista, que ela rege as diretrizes curriculares da educação brasileira. Com isso, nota-se que embasados em normas legais esses profissionais podem desenvolver seu trabalho de forma ética e democrática. Contudo, não se devem ficar restritos a elas, uma vez que, embora se entenda a relevância de compreender diversas normas legais, observa-se que tais informações não são parâmetros para desenvolver habilidades profissionais de forma eficaz. Sabe-se que uma didática eficiente vai muito mais além. Para tanto, a importância de se considerar diversos fatores pertinentes ao campo educacional e à realidade dos sujeitos envolvidos nesse contexto, como é apresentado a seguir:

O Campo específico de educação profissional e política do professor é a escola, a qual cabe à tarefa de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo. Tais tarefas representam uma significativa contribuição para a formação de cidadão ativa, criativa e críticos, capazes de participar das lutas pelas transformações sociais (LIBÂNEO 2006, p. 22).

Considerando o que diz Libânio, pode-se entender que os programas de formação docente precisam considerar vários aspectos. Mas também a aplicação das teorias adquiridas no decorrer do processo de formação à docência de forma eficiente. Sabe-se é a prática que pode fazer a diferença, uma vez que não basta o acúmulo de conhecimento, mas a aplicação desse informes de maneira eficaz, para que se possa assegurar ao educando uma

aprendizagem plausível, contribuindo, assim, para a formação do cidadão em diversos aspectos e evitando outros problemas relacionados à sala de aula e ao contexto educacional. Pode-se perceber que Libânio aponta uma ampla responsabilidade para o campo educacional, bem como para o professor.

Diante disso, entende-se a importância de uma abordagem temática e da exposição de ideias relacionadas à dislexia. Nota-se que as raízes tradicionais e a competitividade existentes em algumas esferas políticas e educacionais, podem impactar negativamente na vida do discente portador de dislexia. Devido a algumas questões mal resolvidas entre outros feitos, que infelizmente ocorrem no universo educacional.

Entende-se que, diante de situações educacionais preocupantes advindas de vários fatores, a exemplo de uma educação precária, problemas familiares e socioeconômicos e outros, foram ocasionados sérios problemas na vida do alunado no processo de alfabetização. É sabido que, quando o primeiro ciclo do ensino fundamental não é trabalhado de forma adequada, podem trazer consequências para a aprendizagem, influenciando negativamente nas modalidades de ensino posteriores. Sendo assim, faz-se necessário considerar todos esses fatores, para que ocorra uma intervenção pedagógica com propriedade, e, assim, possa usar estratégias para minimizar às dificuldades de aprendizagem do educando portador de dislexia.

É importante pontuar que uma das atitudes fundamentais dos educadores é conhecer o público-alvo com o qual se vai trabalhar, e, a partir desse conhecimento, observar o que mais impede o desenvolvimento desse público. E, uma vez identificado o problema e/ou o déficit de aprendizagem do aluno, faz-se essencial uma intervenção que possa corrigir as falhas pertinentes ao processo de alfabetização e buscar entender a origem de tal dificuldade. A partir disso, trabalhar de forma adequada a necessidade de cada um, podendo, assim, minimizar possíveis dificuldades enfrentadas pelo discente. Como dizem Campelline e Zorzi (2009, p. 256):

Muitos adolescentes disléxicos também são diagnosticados tardiamente e geralmente apresentam histórico de tratamento com profissionais de diversas áreas, aulas com professores particulares em várias disciplinas, além de retenção escolar. Suas maiores dificuldades estão relacionadas ao desempenho das atividades de leitura e escrita e na memorização do conteúdo acadêmico ministrado.

Sendo assim, entende-se que a ação pedagógica precisa se adequar aos materiais de leitura, bem como desenvolver atividades variadas, através de diversos gêneros como música,

poemas enfatizado as rimas, entre outras que desperte à curiosidade do discente. Essa é uma das formas de auxiliar no desempenho escolar do portador de dislexia. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas precisam considerar a heterogeneidade em sala de aula, dando atenção necessária às diferenças existentes dentro do universo educacional, sobretudo, a diversidade em sala de aula.

Embora se entenda que não é uma tarefa fácil para o educador lidar com diversos problemas de aprendizagem que se manifestam em sala de aula, sabe-se da importância de se verificar os acontecimentos existentes no cotidiano escolar. Entende-se, que relevância de olhar à sala de aula analisando o contexto da situação, a relação do sujeito com o objeto de conhecimento, assim como com os elementos externos que podem atrapalhar a aquisição de leitura e escrita do aluno, pois se entende que a partir dessas investigações, pode-se diagnosticar possíveis problemas e avaliar a situação com mais propriedade.

Outro aspecto a ser observado é se de fato o educando tem alguns distúrbios de aprendizagem ou se simplesmente o conteúdo transmitido é algo que foge demais da realidade dele. E, assim, o discente pode estar acenando que tal conteúdo não agrega em nada para sua aprendizagem. Nesse sentido, uma saída pode ser compreender o que não está agradando, através do diálogo e, buscar desenvolver atividades que despertem a curiosidade do aluno, empregando recursos possíveis que possibilitem o seu desenvolvimento de forma satisfatória.

Diante disso, constata-se que é necessário um olhar reflexivo sobre o papel do professor frente ao aluno disléxico e uma intervenção pedagógica capaz de detectar a dificuldade de aprendizagem do educando. E, proporcionar mudanças relevantes para aqueles que buscam em sala de aula algo significativo para seu progresso, e, às vezes, limita-se a seguir padrões que mais procrastinam o desenvolvimento do que o ajudam. Contudo, sabe-se que a educação sistêmica é um meio importantíssimo para o processo de aprendizagem, principalmente quando existem profissionais capacitados e comprometidos com o desenvolvimento dos seus alunos, bem como inspirá-los, não apenas transmitir conteúdo.

Conclui-se, que faz-se precisa uma reestruturação do universo educacional em vários aspectos, a exemplo de uma formação docente de qualidade, bem como uma intervenção pedagógica eficaz, capaz de atender às necessidades daqueles que passam por dificuldades de aprendizagem, como é o caso do aluno disléxico. Logo, reitera-se que a profissão docente está cada vez mais desafiadora. Logo, é relevante a aplicação de didáticas que assegurem o desenvolvimento do discente, sobretudo do portador de dislexia, na prática.

3 INFORMES SOBRE PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS REFERENTE À EDUCAÇÃO

Entende-se que, para trabalhar como educador é preciso compreender algumas normas constitucionais, visto que a Constituição Federal de 1988 é a base para diversas legislações educacionais brasileiras, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que trata das diretrizes educacionais brasileiras. Nessa perspectiva, constata-se a impotência de descrever alguns princípios elencados no Capítulo III do art. 205 a 214 da Constituição Federal de 1988¹, os quais se referem a aspectos educacionais. Nota-se, que essas normas estão associadas à formação do professor e podem levá-lo a refletir sobre seu papel como profissional da educação.

Vejam-se a seguir os principais postulados.

O art. 205, da Constituição Federal de 1988 diz que a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s. p)

Em face ao exposto, fica claro o dever do Estado (unidade federativa) e da família, no sentido de promover a educação do sujeito, sendo que ao Estado cabe oferecer a educação mais formal/sistêmica, e à família a educação mais informal, ou melhor, os valores morais e outros. No artigo mencionado inclui também a sociedade como colaboradora da educação. Então, entende-se que a educação é bem ampla, por isso, nota-se que, não se deve restringi-lo apenas a familiar. E ainda, no artigo exposto acima está evidente os três objetivos da educação sistêmica, mas também em outros aspectos. Sendo assim, compreende-se que o conhecimento dessas normas é fundamental para formação pedagógica, bem como para outros profissionais. Aliás, vale ressaltar também o que expõem o artigo 206 da Constituição Federal de 1988.

Observem-se o seguinte relato

Art. 206, o ensino será ministrado com base em uma série de princípios: I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o do saber; [...] VII- garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1988, s. p).

Contata-se que o artigo citado traz uma série de princípios pertentes ao ensino. Para tanto se enfatizou acima apenas três. E, podem-se perceber nos incisos mencionados dados

significativos para o ensino, a igualdade condições, deve ocorrer de acordo com às necessidades cada um, por exemplo, o aluno disléxico tem o mesmo direito que um não disléxico, mas deve receber condições e atendimento diferenciado, isto é, adequado a suas necessidades, porque oferecer condições iguais para ambos seria injusto. Quanto ao inciso II ressaltando-se, assim, uma série de elementos importantes para o educador e o educando, como também para a educação em vários aspectos, enfatizando que o ensino não deve ser restrito, pode-se inferir que a liberdade exposta no inciso II segue algumas normas e diretrizes. Já o sétimo princípio destaca à garantia padrão de qualidade, aliás, não basta ensinar, mas oferecer um ensino que possibilite o desenvolvimento do educando em diversos aspectos. Nesse viés, contata-se a importância de compreender normas dessa natureza.

Vale ressaltar mais alguns aspectos normativos acerca do universo educacional presentes na Constituição Federal de 1988, como forma de impactar o leitor quanto à relevância desta temática, assim como chamar a atenção para a importância de compreender em algum grau as normas basilares pertinentes ao universo educacional.

Segundo consta no artigo 208 da Constituição brasileira de 1988¹,

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiências, preferencialmente na rede regular de ensino; [...] VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1988, s. p.).

O artigo 208 elenca uma série de incisos sobre as demandas do Estado para com a educação. No entanto, aqui, enfatizou-se o III e o VII, que tratam de atendimentos que o Estado deve assegurar ao educando, sendo, pois, de suma importância não só para o aluno, mas também para o docente, principal mediador em sala de aula. Constata-se, que ele precisa conhecer normas basilares que asseguram não apenas o atendimento as necessidades especiais, mas também a formação docente, uma vez que em sala de aula não existe um sem o outro. Por isso, faz-se necessário compreender preceitos que garantam os direitos de ambos.

A partir desses princípios e dentre outras informações presentes nesse texto, pode-se “entender” as causas e as consequências existentes dentro do contexto educacional.

¹Dados pertinentes aos art. e incisos da Constituição Federal (1988). Disponíveis em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao compilado.htm > Acesso em 16/10/2016.

Percebe-se também, que a falta de embasamento em algumas normas e a carência de informações importantes por parte de alguns docentes e gestores do âmbito escolar, pode impactar negativamente no processo educacional em alguns aspectos. Embora se note que ocorreram diversas evoluções na educação brasileira, sabe-se que acontecem, ainda, várias falhas em sala de aula como no contexto institucional em alguns aspectos. Observa-se em alguns momentos falta de profissionalismo por parte do educador; falta de comprometimento por parte do educando, a falha na educação familiar, além das falhas de gestão.

Sendo assim, reitera-se a importância do conhecimento de preceitos constitucionais por parte do profissional que atua no âmbito educacional, visto que, ao se embasar em informações dessa natureza e se comprometer com o seu ofício, pode contribuir significativamente para uma educação no sentido ético, o qual pode contribuir para a promoção de discentes cidadãos. Acredita-se, portanto, que um profissional bem informado e comprometido com seu ofício pode trazer diversos benefícios para o educando e para sociedade. E, uma boa comunicação entre professor e aluno pode fazer diferença relevante no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, entende-se que a Constituição Federal de 1988 traz uma série de informações importantes para o educador, assim como para o aluno. Assim é importante conhecê-las, embora isso não garanta a qualidade da educação, pois, infelizmente, a aplicabilidade das normas no Brasil deixa a desejar. Nesse viés, respeitar as limitações de cada um e trabalhar de forma adequada com às necessidades do discente, sem dúvida possibilitam várias chances de ocorrerem resultados favoráveis não só para discente, mas também para o professor, a família e a sociedade, porque a educação em inúmeros aspectos pode ser o melhor meio para a transformação significativa do sujeito e, quando ela é de qualidade, favorece a todos.

4 METODOLOGIA

À medida que um fenômeno é mais exposto e discutido melhor será a nossa compreensão e forma de lidar com os empecilho referente ao mesmo e, com mais propriedade. Sendo assim, pode-se constatar que o estudo a respeito da dislexia foi significativo para compreendermos diversos problemas pertinentes à aquisição de leitura e escrita. Constatou-se também, por meio da pesquisa exploratória, que a carência de informação acerca da dislexia, por parte de educadores, pode impactar negativamente na vida do sujeito que a porta.

Nesta perspectiva, observou-se também que determinadas dificuldades, podem ser minimizadas e menos agressivas através de um diagnóstico eficiente e um acompanhamento adequado. Sendo assim, este trabalho, por meios de estudos bibliográficos, buscou destacar uma série de informes pertinentes à dislexia, com o propósito de elucidar características relacionadas a ela. Trazendo também uma reflexão acerca da formação docente, no sentido de identificar e lidar com o portador de dislexia em sala de aula de modo adequado.

A pesquisa bibliográfica para a concretização deste trabalho partiu de estudos das seguintes Obras: *Dislexia e Outros Distúrbios de Leitura – Escrita*, de Jaime Zorzi e Simone Capelline (2009), *Dislexias Fala e Linguagem*, de Margaret Snowling e Joy Stackhouse (2004) reimpressão (2008), o Filme *Como uma Estrela na Terra: toda criança é especial*, Aamin Khan (2007), Constituição Federal de 1988¹, mais precisamente alguns incisos presentes nos artigos 205 a 214 da seção I, a qual trata da educação.

Podemos ratificar que todos referenciais mencionados destacam informações significativas, tanto acerca da dislexia, quanto referente ao universo educacional. Visto que possibilitou discutir o assunto com mais propriedade. Buscou-se alicerçar nesse levantamento teórico, para uma melhor compreensão do assunto; e, no decorrer da pesquisa, sugeriram outras fontes importantes que serviram de note para elucidar alguns fatores relacionados à dislexia e a atuação pedagógica.

Procurou-se também, discorrer acerca de normas constitucionais referentes à educação, por entender que o docente necessita desses informes, desde seu processo de formação profissional. Por fim, buscou-se fazer uma reflexão crítica, com base nos autores estudados, sobre a necessidade de uma maior formação para os profissionais da educação, no sentido de melhor atender o portador de dislexia.

Entende-se que os acadêmicos que atuarão como professores do ensino fundamental menor, precisam ter informações básicas sobre dislexia, de forma que isso possibilite identificar algum portador dela em sala de aula, visto que são docentes de uma modalidade de ensino em que se inicia o processo de alfabetização. Logo, a identificação de um problema, de aquisição de leitura, no momento adequado pode contribuir para minimizar as consequências vivenciadas pelo aluno disléxico em diversos aspectos. Ademais, sabe-se que, com conhecimento sobre o assunto e sensibilidade, o docente pode transformar a história de um discente disléxico, como ocorreu no filme já mencionado.

Nesse sentido, reitera-se que os referenciais teóricos citados foram de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho, haja vista que serviram de subsídio para enriquecer a temática em questão, por meio de um trabalho de conclusão de curso. Vale ressaltar que as questões expostas aqui não vão resolver os problemas vivenciados em sala de aula pelo portador de dislexia. Entretanto, se entende que, através dos informes destacados pode ocorrer mais interesse pelo estudo do assunto, além de que é por meio de informação e comprometimento que se pode minimizar os empecilhos que surgem em sala de aula.

Certamente, a escolha do tema para esta pesquisa não foi por acaso, mas sim por entender que a dislexia está diretamente relacionada ao processo de ensino-aprendizagem. E, a discussão desse assunto no âmbito acadêmico e na formação docente pode trazer contribuições significativas para a formação permanente. Como consequência disso, pode-se colaborar para a aprendizagem de novos discentes, assim como para a esfera educacional em alguns aspectos, além de despertar interesse por outras pesquisas sobre o assunto. Logo, ratifica-se a relevância deste trabalho para o âmbito acadêmico, bem como para esfera do ensino regular.

5 REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE DISLEXIA E FORMAÇÃO DOCENTE

Para se refletir criticamente acerca da dislexia enquanto uma dificuldade de aprendizagem e sobre a formação pedagógica do docente, buscou-se, aqui, pesquisar em diversas fontes de estudos, a fim de compreender melhor o assunto em questão e poder contribuir, através dos informes expostos, para a formação docente e, sobretudo, para melhor atender os discentes disléxicos.

Sabe-se que o educando necessita ser estimulado no seu processo de aprendizagem. Quando esse estímulo não acontece, sobretudo se o discente apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, a exemplo do aluno disléxico, o processo torna-se ainda mais difícil. Sendo assim, entende-se que o portador de dislexia necessita de uma atenção diferenciada para que haja um melhor desenvolvimento da aprendizagem e, conseqüentemente, para que seja facilitado o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, acredita-se que o desafio de ensinar é cada vez maior e, como o principal mediador em sala de aula é o docente, compreende-se que ele precisa estar pautado em diversas informações sobre as dificuldades de aprendizagem e práticas educativas adequadas ao atendimento dos alunos com tais dificuldades. Assim, deve lançar mão de diversos meios e inovações que despertem o desejo de aprender do educando, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento em diversos aspectos, sobretudo, a aquisição da leitura. Certamente, quando o professor trabalha considerando a realidade e as necessidades do discente, oferecendo condições que possibilitem seu desenvolvimento e sua capacidade cognitiva, os resultados, indubitavelmente, são favoráveis para o discente, beneficiando também a família e à sociedade.

A tarefa de educar não é nada fácil, sendo assim se faz preciso a formação continuada para aqueles que desejam atuar na área educacional, além da necessidade de adotar métodos eficientes que favoreçam o processo de aprendizagem do educando. Portanto, entende-se a importância da apropriação, por parte do professor, de temas como a dislexia e outros que elucidem as dificuldades de aprendizagem e apresentem meios para superá-las. Notou-se que a informação somada ao comprometimento social do professor e à parceria daqueles que integram o sistema educacional são elementos fundamentais para uma intervenção pedagógica inclusiva, eficiente e capaz de promover mudanças significativas na vida do alunado.

Percebeu-se, que quando as dificuldades de aprendizagem são identificadas no primeiro ciclo fundamental, e os educandos que o possuem é acompanhado de modo adequado, as consequências são significativas. Para isso, faz-se preciso ações efetiva capaz de compreender à dificuldade e atuar perante ela de modo eficaz, contribuindo assim para a formação do aluno autônomo e independente no seu processo de aprender.

Logo, podemos ratificar que a verificação de conteúdos presentes nas obras de teóricos já mencionados, permitiu, neste estudo olhar para a esfera educacional de forma mais ampla, considerando diversas situações que fazem parte do universo escolar. Nesse contexto, constata-se a importância de se pesquisar e buscar diversas informações sobre vários entraves referente a aprendizagem e meios que possibilitem trabalhar com o aluno disléxico de modo que atenda suas necessidades.

Nas palavras de Campelline e Nava (2009, p.17). A dislexia é

Uma dificuldade acentuada de aquisição de leitura e escrita, apesar de ser preservada inteligência, oportunidade de aprendizagem motivação e acuidade sensorial. A partir desse conceito podemos entender que um dos entraves vivenciados pelo portador de dislexia se refere ao processo de aquisição de leitura e escrita entre outros, mas, isso não o impede de aprender, só que sua aprendizagem ocorre de forma diferenciada. Assim, cabe ao professor conhecer às necessidades desse educando e utilizar métodos para auxiliá-lo de forma precisa.

A partir desse enunciado, entende-se que conhecer a realidade e às dificuldades de aprendizagem do discente é fundamental para se trabalhar em consonância com suas necessidades, colaborando assim com desenvolvimento cognitivo do educando. Para tanto, verificou-se a importância de buscar informações e utilizar metodologias que despertem o desejo de aprender do educando, no sentido de auxiliar o aluno portador de dislexia a minimizar os obstáculos frente à leitura e à escrita, entre outros empecilhos enfrentados por ele.

Constatou-se, que a dislexia compromete o processo de aquisição da leitura, uma vez que o processamento da informação no cérebro de um disléxico não segue uma linearidade, isto é, uma sequência lógica, porque “os hemisférios” responsáveis pela decodificação das letras e compreensão do sentido são menos ativados, sendo assim as parte frontais são mais ativada, por isso o processamento das informações ocorrem de forma mais lenta. Assim, é preciso que os principais tutores atuem efetivamente em consonância com as necessidades do educando. E isso não ocorre quando o professor não tem informação sobre o assunto e está

preso a paradigmas preestabelecidos, como bem retratou Aamin Khan no filme *Como uma Estrela na Terra: toda criança é especial* publicado em 2007.

Mediante o exposto, entende-se que os estudos sobre dificuldade de aprendizagem, sobretudo dislexia, são de fundamental importância para se compreender melhor esse fenômeno e trabalhar de forma adequada a realidade do aluno disléxico. E, precisamente aqueles que desejam atuar no âmbito educacional, em especial professores que vão lecionar no ensino fundamental menor, uma vez que nessa fase estão inseridos educandos com uma faixa etária que precisa de atenção diferenciada.

Pimenta (2001, p. 83) constata que “a essência da atividade (prática) do professor é a do ensino-aprendizagem”. Ele ainda ratifica que “a atividade docente é sistemática e científica, na medida em que torna objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender) e é intencional, não-casuística”. Diante dessas afirmativas, pode-se inferir que os resultados dessa dicotomia nem sempre são positivos, pois uma didática eficiente resulta em considerar a diversos fatores, sobretudo realidade do educando e não se restringir a um sistema e/ou intencionalidade científica que não considera as causas que impacta negativamente na vida do educando e em seu processo de desenvolvimento.

Ainda de acordo com Pimenta (2001, p. 111), “a didática analisa, ensaia, experimenta, promove o trabalho comum do professor e especialista”, além de outros feitos relevantes que integram uma didática eficiente, a qual pode contribuir significativamente para a formação docente, podendo desenvolver, conseqüentemente, uma didática capaz de contribuir de forma precisa para a educação e os sujeitos envolvidos nesse contexto.

Nesse sentido, faz-se necessária uma reflexão sobre o papel do professor em sala de aula, como também sobre a função dos gestores de instituições educacionais, haja vista que o docente não pode resolver os problemas referentes às dificuldades de aprendizagem sem uma interação eficiente dos demais agentes que integram o contexto educacional, além do que ele pode estar preso a determinados segmentos que não contribuem para mudanças significativas nem para o desenvolvimento do aluno, principalmente se o discente for portador de dislexia, isso porque, o docente não trabalha sozinho.

Ressalta-se que o Filme *Como Uma Estrela na Terra: toda criança é especial*, revelou um note de informação referente à temática deste trabalho. O produtor do filme destacou de forma clara uma série de características pertinente a dislexia, através da história de Ishaan, um menino prestes a completar 9 anos, portador de dislexia e déficit de atenção, que estudou em

uma escola normal e, posteriormente, foi transferido para um internato, e em ambas instituições ele passou por uma série de constrangimentos, uma vez que os professores das referidas escolas desenvolviam às atividades escolares pautados em métodos extremamente tradicionais e corrigiam o discente de várias formas negativas. Essas correções enfatizavam os erros gramaticais, a falta de atenção do aluno, entre outros ações tradicionais que mais prejudicavam do que contribuía para a aprendizagem do educando.

É importante frisar que as reclamações por parte dos professores e da diretora da “escola normal” e a relação do pai para com Ishaan, que acreditava que o filho não fazia às atividades porque não as levava a sério ou por burrice, só complicavam a situação de Ishaan. Assim, após diversas reclamações da diretora da escola, o pai decide levá-lo a um internato, mas a mudança e a forma rígida de ensino só agravaram o processo de aprendizagem da criança, além de desencadear um quadro depressivo acentuado, advindo da maneira como ele era tratado pelo pai e “professor” das referidas instituições de ensino”. Pode-se inferir que “os docentes” da referida instituição escolar destacada no filme não tinham informação sobre dislexia, nem tampouco consideraram a realidade de Ishaan. E, às ações praticadas por eles afetaram diretamente o discente, na medida em que não conseguia nem desenhar, atividade, que antes ele tinha prazer em realizar.

Vale pontuar que a história do garoto começa a mudar a partir da chegada do professor substituto, que logo vai percebendo o problema de Ishaan e inicia seu plano de ação. Através da arte e de metodologias inovadoras, mobiliza a escola, mostrando que, a partir do afeto, incentivo e respeito às diferenças, é possível desenvolver a capacidade de aprendizagem do educando, independentemente de suas limitações, desde que sejam consideradas as necessidades do discente, e foi desse modo que ele transformou a história do educando.

Nesse viés, reitera-se o que diz artigo 205 da Constituição Federal de 1988, sobre educação, bem como a descrição de alguns incisos do artigo 206. Vejamos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...] I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepção pedagógica, e coexistência de instituições públicas de ensino (BRASIL, 1988, s. p).

Embora sejam observadas expressões como “educar é dever da família” e “o papel do professor é ensinar”, é possível ver colocações dessa natureza de outra forma para, a partir do art. 205 citado acima. Entende-se que aqueles que se integram a uma instituição educacional de uma unidade federativa, sobretudo o docente, também têm o dever de educar, mesmo que seja em uma educação mais sistêmica, uma vez que simplesmente transmitir conteúdo para uma criança não vai fazer muita diferença nem minimizar as dificuldades de aprendizagem do aluno, muito menos minimizar problemas educacionais.

Por conseguinte, a partir dos enunciados expostos nos artigos e incisos constitucionais mencionados acima, acredita-se que o profissional de educação que está embasado neles e desenvolve suas atividades pautadas em informações e em princípios éticos está, com isso, contribuindo para uma educação, que possibilita ao educando o desenvolvimento de suas habilidades como cidadão ético e crítico. E, através da liberdade de pesquisa, da arte, do pluralismo de ideias, fornecer ao aluno o que lhe é de direito.

Por outro lado, sabe-se que não basta a existência de uma lei para que o profissional exerça sua função de forma ética e eficiente. Deve-se, portanto, conhecê-la e colocá-la em prática. Sabe-se também, não basta incluir alunos especiais em “escola normal” e não lhes ofertar às condições necessárias para auxiliá-lo de acordo com a realidade que o apresentam. É preciso, pois, permitir que o aluno desenvolva suas habilidades de acordo com suas necessidades, respeitando às diferenças e a realidade de cada um, considerando também o contexto socioeconômico em que vive o discente.

Embora se percebam alguns avanços no universo educacional brasileiro, sabe-se que ainda existem vários problemas a serem superados. Assim, nota-se que quanto mais informações relevantes e a aplicação delas de forma eficiente, melhores serão os resultados, bem como a possibilidade de minimizar uma série de entraves concernentes ao contexto educacional.

Isso pode ser evidenciado no que dizem Capellini e Zorzi (2009, p. 260):

O trabalho de orientação à escola deve ser realizado sistematicamente, pois o que se percebe na prática é que o professor necessita de orientação, sugestões que possam oferecer o desempenho de crianças e adolescentes em sala de aula, pois este paciente em grande maioria se encontra em um processo de inclusão escolar. [...] os autores ainda apresentam três etapas que norteiam as referidas orientações, a saber: o processo de avaliação e diagnóstico; o processo de intervenção fonológica e o processo de inclusão escolar.

Diante disso, entende-se que se trata de etapas importantes que devem ser analisadas e consideradas de acordo com a situação específica e contextual dos sujeitos envolvidos nesse universo. Observa-se que grande parte dos entraves educacionais brasileiros e das dificuldades de aprendizagem se manifesta em sala de aula, advindo de vários fatores, a exemplo da educação precária, de problemas familiares, da falta de informação e outros, que consequentemente prejudicam o desenvolvimento do discente, podendo acarretar outros prejuízos. Logo, faz-se necessária uma reflexão sobre diversos fatores para que ocorra uma ação pedagógica eficiente em vários aspectos, sobretudo no atendimento daqueles que passam por dificuldades de leitura/escrita e de outras naturezas.

Por conseguinte, é importante explicitar que o ofício do professor não deve estar restrito à teoria e a prática, sobretudo se ambos estão pautados em padrões preestabelecidos que não contribuem para uma educação de qualidade nem para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos discentes que apresentem dificuldades de aprendizagem, a exemplo do portador de dislexia que aprende mais através de leitor de texto ou outra pessoa lendo para ele, o que não ocorre no ensino tradicional.

Entende-se, por fim, que, para que ocorra uma intervenção pedagógica eficiente, é preciso serem considerados diversos fatores referentes à formação e papel do docente, a exploração do ambiente escolar e outros relacionados aos sujeitos envolvidos no universo educacional. Sem dúvida, entende-se que é plausível levar para o espaço escolar atividades que possam contribuir para minimizar os problemas do portador de dislexia entre outros empecilhos que acabam interferindo no desenvolvimento cognitivo do alunado. Seja, jogos, músicas, dinâmicas, entre outros coerentes com o público-alvo.

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE

Cabe ressaltar que o propósito deste trabalho não foi trazer respostas prontas nem resolver os problemas vivenciados pelos discentes portadores de dislexia e de outras dificuldades de aprendizagem, nem tampouco solucionar os problemas existentes no âmbito acadêmico, no que se refere à formação docente e à atuação desses profissionais frente ao aluno disléxico em sala de aula.

Pode-se perceber que existem divergências pertinentes o diagnóstico da dislexia inclusive por parte de alguns pesquisadores da área. Percebeu-se também, algumas críticas e certa divergência entre alguns teóricos quanto ao diagnóstico e à definição da dislexia, nota-se com isso, que não há um consenso entre eles em alguns pontos. Sendo assim, fica clara a importância de se estudar mais a fundo sobre o assunto, assim como de se verificar qual ponto de vista se enquadra mais à realidade do fenômeno em questão, uma vez que é por meio da análise de diferentes fontes de estudos que se pode compreender mais profundamente um assunto e perceber ótica mais coerente.

Para tanto, se entende aqui, que todas as informações expostas neste trabalho são relevantes para o campo educacional em diversos aspectos. Nessa perspectiva, constatou-se que todo estudo sempre acrescenta algo positivo ao nosso campo de conhecimento. Assim, a pesquisa sobre dificuldade de aprendizagem, mais precisamente a dislexia, nos revelou uma série de informações que implicam dificuldades de leitura e escrita, entre outros entraves que prejudicam o desenvolvimento aquisição do conhecimento por parte do aluno disléxico, já que o processamento de informações na mente do discente disléxico ocorre de forma diferente do processamento no cérebro de um aluno não disléxico.

Durante a trajetória acadêmica, foram observadas diversas abordagens pertinentes aos problemas de aprendizagem e às situações relacionadas à formação docente. Isso despertou à aspiração de buscar mais informações sobre os distúrbios de aprendizagem. Mas em especial a dislexia, por ser um termo pouco explorado, mas que precisa ser mais dialogado, para que o docente possa contribuir, para que o aluno portador de dislexia se aproprie da leitura e escrita efetivamente.

Certamente, a partir dos levantamentos teóricos aqui abordados, foi percebido que existem metodologias que podem contribuir para a aprendizagem do aluno disléxico. Por exemplo, para se trabalhar de forma adequada, é importante, a princípio, conhecer o público-

alvo e a especificidade contextual do discente, além de obter informações básicas acerca das dificuldades do educando, de modo a poder minimizar os entraves de aprendizagem vivenciados por ele e auxiliá-lo de forma adequada e criativa.

Sendo assim, ressalta-se que as informações adquiridas durante a pesquisa permitiram olhar de outra forma para o universo educacional e fazer uma reflexão sobre a formação docente e a atuação do professor em sala de aula frente ao aluno disléxico. Ainda nessa perspectiva, percebeu-se que às práticas de leitura e escrita precisam estar articuladas e, quanto mais cedo à criança for inserida num ambiente letrado que desperte nela a curiosidade, mais relevantes serão os resultados.

Pode-se dizer que não existe receita pronta para a aquisição da leitura e da escrita por parte do aluno disléxico. Para tanto, sabe-se que existem estratégias adequadas para se trabalhar com o discente que apresenta complexidade na aquisição da leitura, e representação da escrita entre outros déficits de aprendizagem. Consta-se nessa estratégia – dá atenção para o aluno, ler o texto para ele, trabalhar com a pintura, a rima, a música, jogos, relação de objetos entre outros, que auxilie o educando a desenvolver suas habilidades – entende-se que esses são instrumentos que despertam a curiosidade do educando em processo de alfabetização, como também contribuem para superar algumas perturbações na compreensão da leitura e outras dificuldades.

Apesar de haver vários problemas educacionais, entende-se que a educação é o meio relevante para superar diversos empecilhos e proporcionar mudanças significativas na vida do sujeito envolvido nesse universo. Através de, uma educação de qualidade, é possível beneficiar às famílias e a sociedade em diversos aspectos, sobretudo, professor-alunos, principais sujeitos integrantes da sala de aula. Aliás, a reciprocidade de ambos é fundamental, pois, não existe um sem o outro. Então nota-se que não deve haver hierarquia em sala de aula, mas sim parceria em prol de uma aprendizagem eficiente e satisfatória.

Desse modo, sobressai-se a importância do estudo dessa temática para o âmbito educacional, em especial para aquele que atuará no primeiro ciclo do ensino fundamental, haja vista que é uma fase importante para o desenvolvimento do processo de alfabetização, ou melhor, para o discente se apropriar da leitura e da escrita, porque se compreende que é nesse momento que a criança mais necessita de atenção especial, e a maioria dos teóricos estudados ratificam essa afirmativa.

Por isso, faz-se necessário o estudo sobre a dislexia e a aplicação de metodologias eficientes para melhor atender ao aluno disléxico, visto que essa temática apresenta diversos assuntos pertinentes ao universo educacional. Pois, os pesquisadores da área pontuam uma série de informações a respeito da leitura e da escrita, além de apontarem caminhos para superar determinados entraves da aprendizagem. Nesse contexto, reitera-se que às informações expostas neste trabalho são significativas para o âmbito educacional em diversos aspectos.

Constata-se a importância de compreender acerca das dificuldades de aprendizagem, mais precisamente a dislexia, de forma mais ampla para poder trabalhar de modo que atenda às necessidades do aluno disléxico. Salienta-se a relevância do uso de novas metodologias capazes de despertar a curiosidade do aluno, a exemplo do que ocorreu no filme *Como Uma Estrela na Terra: toda criança é especial*, produzido por Aamin Khan em 2007, que retratou a passagem de um aluno disléxico por duas Escolas. Mas também, enfatizando às problemáticas vivenciadas pelo aluno, os impactos negativos, que à carência de informação e o ensino precário podem causar a um portador de dislexia. Mas, por fim ele destacou o processo de superação do discente disléxico, que teve sua história transformada a partir de estratégias aplicadas pelo professor Nikumbh.

Infelizmente, a falta de compromisso e informações sobre assunto básico no “âmbito educacional” pode acarretar sérios problemas na vida do sujeito aprendiz, mais precisamente daqueles que passam por dificuldades de aprendizagem, sendo, por isso, muitas vezes excluídos ou ignorados. Faz jus também evidenciar a importância de se entender algumas normas constitucionais referentes à educação, uma vez que a Constituição Federal de 1988 serve de parâmetro para outras legislações, inclusive as educacionais, assim se percebe que os profissionais ancorados em informações normativas dessa natureza, são capazes de desenvolverem suas atividades de forma mais ética.

Durante o processo de formação em licenciatura, suscitou à curiosidade de compreender melhor as dificuldades de aprendizagem, mais precisamente a dislexia, por ser um tema pouco discutido no *Campus* Universitário Professor Alberto Carvalho. Diante disso, reforçou-se ainda mais o interesse de compreender mais essa temática e, a partir do levantamento teórico, quando da constatação de que não existiam livros sobre dislexia na biblioteca do *Campus* mencionado, a curiosidade aumentou, mas na perspectiva de trazer informações pertinentes a dislexia para o âmbito acadêmico mencionado.

Sabe-se que existem diversos cursos de licenciatura no *Campus* Universitário citado. Logo, ratificou-se a importância de pesquisar e compreender melhor a temática em questão, mas também de refletir sobre a formação docente e a atuação do profissional educador em sala de aula, frente ao aluno portador de dislexia. Além de, obviamente, ser preciso conhecer a realidade do espaço onde são formados esses profissionais e como esse ambiente pode favorecer efetivamente a formação docente, como diz Paín (1992, p. 33):

O fator ambiental é especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que nos permite compreender sua consciência com a ideologia e os valores vigentes no grupo. Sendo que não basta situar o paciente numa classe social, é necessário, além disso, elucidar qual é o grau de consciência e a participação.

A partir desse enunciado, entende-se que não basta incluir os discentes que possuem necessidades especiais, no ensino regular, mas sim em ambientes favoráveis que considerem a realidade do educando e adotem metodologias, as quais visem despertar a curiosidade do aluno, em especial daquele que passa por dificuldade de aprendizagem. Ademais, as atividades desenvolvidas precisam ser adequadas às necessidades dos discentes, de modo que possam desenvolver sua capacidade cognitiva, bem como se apropriarem da aquisição da leitura e da escrita com prazer.

A partir de várias informações obtidas através de estudos bibliográficos já mencionados e pertinentes ao tema em questão, percebeu-se como as implicações dessas dificuldades na vida do sujeito, podem prejudicá-lo severamente pela falta de informação e devido às falhas no acompanhamento por parte de “educadores”. Sendo assim, pode-se reiterar a relevância dessa temática para o contexto educacional, uma vez que são muitas informações apresentadas por diversos teóricos sobre a dislexia, o que pode dar um direcionamento para que o professor desenvolva suas atividades, de modo que atenda às necessidades do aluno disléxico ou encaminhe-o para um acompanhamento adequado.

Desse modo, ressalta-se, mais uma vez, que as informações expostas neste trabalho são de fundamental importância para o campo educacional, sobretudo para profissionais que atuarão em sala de aula no processo de alfabetização. Vale destacar a importância de se trabalhar com atividades que estimulem o processo fonológico, seja por meio da leitura, da rima, de músicas, entre outros que despertem o interesse do discente em alguns aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade descrever e discorrer a respeito do fenômeno da dislexia, destacando vários assuntos que se relacionam a ela e trazendo uma reflexão sobre a formação docente e a atuação do professor em sala de aula frente ao discente portador de dislexia. Pode-se ratificar que a temática é relevante para o universo educacional, já que se refere às dificuldades de leitura e, conseqüentemente, se manifesta na escrita entre outras limitações pertinentes ao grau da dislexia. Assim, é plausível compreendê-la para lidar de forma eficiente com os discentes que apresentem problemas dessa natureza.

Embora não tenha sido possível trazer mais dados acerca da dislexia. Entendeu-se que a carência de informação sobre a mesma pode trazer sérias conseqüências para a vida daquele que a porta, além da possibilidade de atribuí-lo diagnóstico equivocado. Nesse viés, é muito válido dialogar sobre um tema dessa natureza, uma vez que as questões referentes à dislexia fazem parte do campo de conhecimento que deve ser adquirido por aqueles que integram o contexto educacional, principalmente o professor, visto que ele é o principal mediador em sala de aula e o primeiro a identificar às dificuldades de seu aluno.

Entendeu-se que quando um pesquisador sente-se confortável com determinadas definições, isso pode privá-lo de descobrir muito mais sobre determinados assuntos. Além do que a verdade de hoje pode não ser a do amanhã. Nesta perspectiva, notou-se, que não existe um senso comum sobre o diagnóstico e definição da dislexia entre alguns pesquisadores do assunto. Então, aqui se buscou, através do presente estudo, descrever e verificar algumas informes adquiridas durante o processo de estudos na graduação e, através dos dados obtidos na pesquisa, isso, revelou a relevância dessa temática para educadores, bem como para o universo educacional em vários aspectos. Aliás, para que não ocorram equívocos na definição e diagnóstico, assim como para oferecer condições para uma educação de adequada, de modo que o ambiente escolar seja motivador e favorecedor do desenvolvimento de habilidades e potencialidades, tornando os educandos cidadãos críticos e conscientes.

Sabe-se que esta pesquisa não solucionará os problemas vivenciados por alunos disléxicos nem superará as dificuldades de aprendizagem enfrentadas em sala de aula por eles. Contudo, acredita-se que o estudo foi muito válido e contribuirá para uma reflexão sobre o papel do docente e para motivar um olhar diferenciado para as situações vivenciadas em sala de aula, além de que também pode despertar o interesse dos acadêmicos acerca do assunto.

Isso já é gratificante, pois notou-se que a falta de entendimento sobre a dislexia por parte de educadores é algo preocupante, e isso pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem das crianças disléxicas, levando-as a um quadro depreciativo, à evasão escolar, entre outros problemas.

Certamente, pode-se perceber a importância de se obter informações sobre temas com os quais, conseqüentemente, o educador vai se deparar no decorrer do desenvolvimento de suas atividades profissionais, porque se entende que, quanto mais informações sobre determinados assuntos, mais meios são encontrados para trabalhar ou lidar com eles de forma plausível. Com a dislexia não é diferente, uma vez que se entende que um docente com diversas informações sobre o assunto pode desenvolver seu trabalho de forma mais coerente, a exemplo do professor Nikumbh, do filme *Como uma Estrela na Terra: toda criança é especial*.

Embora entenda a importância da leitura e da escrita, sabe-se que um aluno no processo de alfabetização não pode ser rotulado de burro, muito menos por aqueles que deveriam contribuir com o desenvolvimento de aprendizagem do educando. E, infelizmente, procedimentos dessa natureza ainda ocorrem em pleno século XXI, como se observa no depoimento de várias pessoas com dificuldade de aprendizagem, como os disléxicos e outros que, por conta do ambiente escolar ser desfavorável, preferem abandonar a sala de aula.

Sendo assim, constata-se que o debate sobre dislexia e suas implicações em sala de aula é essencial, por isso é importante que esse assunto continue em evidência e seja discutido no âmbito acadêmico, gerando uma reflexão sobre o papel do docente frente ao atendimento do aluno disléxico, mais precisamente aqueles profissionais que atuam no contexto escolar e exercem suas atividades em sala de aula, haja vista que eles serão os mediadores principais no processo de ensino-aprendizagem. Assim, destaca-se que é plausível que esses professores tenham informações variadas para poderem lidar com as diferenças e a singularidade de cada discente de forma eficiente.

Desse modo, pode-se dizer que, através de uma série de estudos referentes ao assunto exposto neste trabalho, verificou-se que existe um longo caminho a ser percorrido pelos formandos, no sentido de atender às necessidades do educando disléxico e auxiliá-los de modo coerente, haja vista que, para o aluno disléxico se apropriar da aquisição da leitura, ele necessita de uma série de estímulos, assim como de recursos metodológicos adequados às suas necessidades. Nesse contexto, faz-se necessário pesquisar assuntos concernentes à dislexia, a fim de elucidar alguns equívocos e colaborar com o processo de alfabetização do

discente, auxiliando-o no seu desenvolvimento, em especial na prática efetiva de leitura e escrita.

Em suma, por meio de uma trajetória de estudos, foi possível notar que existem diversos fatores que têm implicações negativas ou positivas sobre o processo cognitivo, além de perceber que a visão e a audição humanas são artifícios imprescindíveis para se compreender aquilo que rodeia as pessoas, mas, para tanto, é preciso de estímulos. Por conseguinte, reitera-se que o filme *Como Uma Estrela na Terra: toda criança é especial*, dirigido por Aamin Khan 2007, evidencia diversos aspectos pertinentes à dislexia, bem como ações negativas praticadas pela família e pelos docentes, ações que prejudicaram severamente um aluno disléxico, mas, por fim, fica elucidada a forma adequada de se trabalhar com o portador de dislexia, mudando a história do garoto. Logo, recomenda-se o método audiovisual, ou melhor, o filme mencionado, que permitirá ao formando visualizar e compreender de forma clara diversos fatores relacionados à dislexia, assim como o estudo dos demais levantamentos teóricos para uma compreensão mais ampla a respeito da dislexia e da formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quanto ciclos de ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFFA, V. J. **Aspectos de Leitura**. Uma perspectiva sociolinguística-1ª ed. Sacra - DC Luzzatto. Porto Alegre, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo/SP: ed. Cortez, 2006.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, Análise de Gênero e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

MASSI, Giselle. **A Dislexia em Questão**. São Paulo: ed. Plexus, 2007.

MEC – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial – SEED, Projeto Nordeste – **Programa de Capacitação e Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula**. Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEED, 1998.

MOREIRA, Pâmella Pereira. **Aula de Língua Portuguesa: o que pensa os alunos?** Universidade Federal de Sergipe- Itabaiana, 2010.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução de Ana Maria Netto Machado. 4ª ed. Porto Alegre: ed. Artmed, 1992.

PIMENTA, Selma Garrida. **O Estágio na Formação do Professor: unidade teoria e prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Lurdes Bernadete Rocha de. **Fonoaudiologia Fundamental**. Revinter – Rio de Janeiro/RJ.

SNOWLING, Margaret; STACKHOUSE, Joy [et al]. **Dislexia Fala e Linguagem: um manual do profissional...** Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: ed. Artmed, 2004, Reimpressão 2008.

ZORZI, Jaime Luiz; CAPELLINE, Simone Aparecida (orgs). **Dislexia e Outros Distúrbios de Leitura – Escrita: letras desafiando a aprendizagem**. 2ª ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

Sites consultados:

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (LDB). Dados pertinentes a- LDB- Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm > Acesso em: 05/03/2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Emenda constitucional nº 91**, de 2016. Lax. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 05 de outubro de 1988. Art. e incisos pertinentes a CF/88 Disponíveis em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm > Acesso em 16/10/2016.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (LDB). Dados pertinentes a- LDB- Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm > Acesso em: 05/03/2017.

Dados CF/88 – Disponível em < <http://www.soleis.com.br/ebooks/Constituicoes5-89.htm> > Acesso em 06/09/2016.

Dados sobre o *Campus* Professor Alberto Carvalho. Disponível em: <<http://www.ufs.br/conteudo/20520-campus-de-itabaiana-dez-anos-de-interiorizacao-do-ensino-superior-publico> > Acesso em 15/12/2016.

Epigrafe disponível em: < https://pensador.uol.com.br/frases_de_platao/2/ > Acesso em 28/02/2017.

Epigrafe disponível em: < https://pensador.uol.com.br/frases_sobre_educacao_infantil/ > Acesso em 28/02/2017.

Epigrafe disponível em: < https://pensador.uol.com.br/frases_de_winston_churchill/3/ > Acesso em: 01/12/2016.

Filme de Amin Khan 2007, *Como uma Estrela na Terra: toda criança é especial*. Tema do vídeo - Assista e surpreenda-se! Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=6rxSS46Fwk4> >. Acesso em 04/09/2016.

Tradução do resumo a partir do seguinte Link: < <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR> > Acesso em: 16/02/2017.

Tradução do resumo através do link: < <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR> > Acesso em 16/03/2017.

Tradução do resumo através do seguinte link:< <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR> > acesso em 06/06/2017.